O CUSTO DO ALUNO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Giovanna da Costa de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Katia Abbas (Orientadora).
E-mail: kabbas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Contábeis

Palavras-chave: Custo do aluno; Universidade Pública; Educação Superior.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo calcular o custo médio por aluno da Universidade Estadual de Maringá (UEM), considerando a relevância do tema para a gestão dos recursos públicos destinados ao ensino superior. A pesquisa utilizou dados do Censo da Educação Superior do Inep e informações fornecidas pela própria instituição. A metodologia aplicada foi a proposta por Amaral e Pinto (2010), estruturada em três etapas: i) apuração da despesa líquida; ii) exclusão proporcional dos gastos com pesquisa; e iii) extensão e obtenção dos recursos efetivamente destinados ao ensino de graduação. Os resultados apontaram que o custo médio por aluno de graduação na UEM, em 2024, foi de R$ 14.876,84, valor coerente com alguns resultados de estudos anteriores realizados em diferentes instituições e períodos. A discussão evidencia que, apesar das limitações metodológicas e da complexidade inerente às universidades públicas, os resultados obtidos oferecem uma estimativa consistente e comparável.

INTRODUÇÃO

As universidades públicas estaduais desempenham papel estratégico na democratização do acesso ao ensino superior e na promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e social do país. No entanto, essas instituições enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos e à complexidade de sua estrutura administrativa, que envolve diferentes níveis de infraestrutura, titulação docente, oferta de cursos e formas de financiamento. Nesse contexto, a mensuração do custo por aluno constitui um importante instrumento para compreender a gestão dos recursos públicos. Contudo, metodologias simplificadas, como a divisão do orçamento pelo número de alunos matriculados, podem não refletir adequadamente a realidade dessas instituições. Diversas metodologias têm sido utilizadas para a mensuração dos custos das universidades e, considerando suas características, peculiaridades e complexidade, a adoção de modelos que simplesmente relacionam os gastos totais

ao número de alunos matriculados pode produzir informações distorcidas. Isso ocorre porque as universidades públicas podem apresentar despesas relacionadas a hospitais universitários, aposentadorias, pensões, reformas, sentenças judiciais, pesquisa e extensão, entre outras, que não estão diretamente associadas às atividades de ensino (RIGON et al., 2022). Dessa forma, estudos anteriores evidenciaram a necessidade de considerar diferentes elementos de despesa no cálculo do custo por aluno, de modo a proporcionar uma mensuração mais compatível com a realidade dessas instituições. Em 2017, ao contestar o valor do custo por aluno apresentado pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR), a UEM informou que, segundo seus cálculos, o gasto mensal por aluno correspondia a R$ 1.731,00 considerando os 14.884 estudantes matriculados nos cursos presenciais de graduação (PARIZOTTO, 2017), o que equivalia a R$ 20.772 anuais por aluno. A divergência entre os valores evidencia a influência da metodologia adotada sobre a mensuração do custo por aluno e reforça a necessidade de modelos que considerem as especificidades das universidades públicas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo mensurar o custo anual médio por aluno da UEM, utilizando uma modelagem que contemple diferentes elementos de despesa, contribuindo para o debate sobre transparência e eficiência na gestão dos recursos públicos destinados ao ensino superior. A pesquisa busca, assim, oferecer informações que possam subsidiar a universidade, o governo e a sociedade na compreensão do custo associado à formação de seus alunos, considerando a diversidade de despesas que compõem a estrutura de uma universidade pública estadual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, utilizando demonstrativos contábeis, relatórios de gestão e previsões orçamentárias da UEM, que possui campus sede em Maringá e seis campi regionais. Os dados, referentes ao exercício de 2024, foram coletados em bases oficiais, especialmente nos relatórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), bem como em documentos institucionais da própria universidade.
Para o cálculo do custo por aluno foi utilizada a proposta por Amaral e Pinto (2010), por se adequar às especificidades das universidades públicas brasileiras. O modelo estrutura-se em três etapas: (i) apuração da despesa líquida, obtida pela exclusão de gastos com exercícios anteriores e com inativos e pensionistas; (ii) dedução proporcional das despesas relacionadas à pesquisa e extensão, considerando regime de trabalho e titulação docente, proporção de estudantes de pós-graduação e conceito médio Capes; e (iii) divisão do valor resultante pelo número total de estudantes de graduação. Essa abordagem permite mensurar os recursos efetivamente destinados ao ensino, superando limitações de metodologias simplificadas que apenas dividem o orçamento total pelo número de matrículas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia de Amaral e Pinto (2010) permitiu calcular o custo médio por aluno UEM no exercício de 2024. Após a dedução das despesas de exercícios anteriores e da exclusão proporcional dos gastos com pesquisa e extensão, os recursos líquidos destinados ao ensino de graduação somaram aproximadamente R$ 296 milhões. Considerando o total de 19.903 estudantes atendidos, o custo médio anual por aluno foi de R$ 14.876,84. É importante destacar que o custo por aluno pode variar entre os cursos, uma vez que áreas como Medicina, Odontologia e Engenharias tendem a demandar maior volume de recursos em razão da necessidade de laboratórios, equipamentos especializados e maior carga docente, enquanto os cursos das Ciências Humanas e Sociais geralmente apresentam custos relativamente menores. Para facilitar a compreensão, os principais resultados foram sintetizados nas Tabelas 1 e 2, que apresentam o valor das despesas totais, as deduções aplicadas e o custo médio final por estudante.

Tabela 1 – Percentual de dedução referente a pesquisa e extensão com base na metodologia de Amaral e Pinto (2010)

Determinante analisado	Percentual de dedução (%)
Titulação do corpo docente (mestres e doutores)	47,44%
Proporção de estudantes de pós-graduação	23,00%
Qualidade dos programas (média Capes)	4,44%
Total de dedução referente à pesquisa/extensão	74,88%

Tabela 2 - Cálculo do custo do aluno na UEM, em 2024, corrigida pelo IPCA

Descrição	Valor (R$)
Despesas totais da instituição	R$ 1.184.583.938,32
(-) Despesas de exercícios anteriores	R$ 6.040.365,90
= Despesas líquidas	R$ 1.178.543.572,42
(-) Dedução proporcional pesquisa/extensão (74,88%)	R$ 882.449.790,26
= Recursos destinados ao ensino de graduação	R$ 296.093.782,16
Número total de estudantes atendidos	19.903
Custo médio anual por aluno	**R$ 14.876,84**

Os resultados evidenciam que a maior parte dos recursos da instituição é direcionada às atividades de pesquisa e extensão, confirmando a centralidade dessas funções na estrutura acadêmica contemporânea. Ainda que o foco deste estudo seja o ensino de graduação, a análise mostra que tais dimensões representam parcela significativa do orçamento, reforçando o papel estratégico da UEM na produção científica e na interação com a sociedade.

Na comparação com estudos anteriores, observa-se que o custo médio por aluno da UEM se situa em um intervalo intermediário em relação ao de outras universidades públicas brasileiras, evidenciando resultados compatíveis com aqueles reportados na literatura. Além disso, o valor obtido mostra-se coerente com alguns resultados de estudos anteriores realizados em diferentes instituições e períodos. Apesar das limitações inerentes ao processo de mensuração, os resultados oferecem uma estimativa robusta e comparável, contribuindo para o debate sobre eficiência, transparência e sustentabilidade do financiamento da educação superior.

CONCLUSÕES

O estudo permitiu mensurar o custo médio anual por aluno da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em 2024, utilizando a metodologia de Amaral e Pinto (2010). O resultado encontrado foi de R$ 14.876,84 por estudante, valor que reflete os recursos efetivamente destinados ao ensino de graduação após a dedução das despesas de exercícios anteriores e da proporção destinada às atividades de pesquisa e extensão. A análise evidenciou que a maior parte do orçamento da instituição está vinculada à pesquisa e extensão, confirmando a relevância dessas funções na estrutura universitária contemporânea. Conclui-se que, embora a mensuração de custos em universidades públicas seja um desafio metodológico, os resultados obtidos oferecem uma estimativa robusta e comparável, contribuindo para o debate sobre transparência, eficiência e sustentabilidade do financiamento da educação superior.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Prof.ª Dr.ª Katia Abbas pela orientação durante esse estudo; à minha família e ao CNPq, pelo financiamento e incentivo a pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C.; PINTO, J. M. R. O financiamento das IES brasileiras em 2005: recursos públicos, privados e custo dos alunos. **Série-Estudos: periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB,** n. 30, p. 51-70, 2010.

PARIZOTTO, T. C. **UEM rebate os valores divulgados pelo TCE**. 2017. Disponível em:https://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21789:uem-rebate-os-valores-divulgados-pelo-tce&catid=986&Itemid=101

RIGON, F. G.; REIS, L.; RICHARTZ, F. **Cálculo do custo do aluno na UFSC**. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2022, Florianópolis – SC. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2022.